

O Boletim / edição especial - TEBAR PETROLEIRO

Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista
Março/2019

REDUÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO NO PÍER CAUSA INSEGURANÇA E DOBRA DE TRABALHO

Com o fim de reduzir custos a qualquer custo, as gerências que passaram pelo Terminal foram diminuindo ao longo dos últimos anos o número de operadores de cada turno; ocorre que, além de criar insegurança, isso potencializou a famosa dobra, que gera horas extras, pois os serviços e obrigações só aumentaram, mas o número de empregados só diminuiu.

Lá trás em 2015 o Terminal de São Sebastião tinha dezesseis operadores por turno, e de lá para cá perdemos cinco e estamos com apenas onze, no maior terminal aquaviário da América Latina!

A empresa quer reduzir o número de horas extras realizadas, mas não pára de aumentar responsabilidades que demandam mais trabalhos dos empregados, e também não pára de diminuir o número de trabalhadores, isso é uma contradição patente, uma vez que a companhia não realizou estudo e nem implementou novas tecnologias que garantam a segurança da planta, dos

empregados e da comunidade em geral.

Um número mínimo de operadores no Terminal é questão fundamental para a segurança de todos, uma vez que eles atuam em situações de emergência, como nos casos de mau tempo, chuvas excessivas, abalroamentos, princípios de incêndio, vazamentos diversos e até em falhas no sistema supervisorio, além de outras inúmeras questões corriqueiras que a presença do técnico de operação se faz necessária.

Quando se fala em píer, há um agravante, pois, além dos navios e outras embarcações, braços de carregamentos e emanações de hidrocarbonetos, temos mais de vinte mil metros de tubulações de petróleo e derivados instalados sobre o mar, mais especificamente sobre o canal de São Sebastião.

O sindicato já se reuniu em outras oportunidades com os gerentes para alertá-los sobre condições e riscos de acidentes presentes nos píeres do Terminal Aquaviário de São Sebastião,

mas muitos problemas continuam, e falhas como equipamentos com corrosão elevada, sistema elétrico antigo dando falha e curto, manutenção com problemas crônicos, sistema de incêndio sucateado, subdimensionado e inoperante, braços fora de operação, mangotes sem supervisorio, e assim por diante, continuam sem solução.

Reduzir Técnicos de Operação nos píeres para reduzir custos com horas extras é entrar em rota de colisão com a integridade dos equipamentos, dos empregados e da comunidade em geral.

Há tantas formas de se reduzir custos de maneira eficiente, mas essa gerência insiste em criar condições de insegurança para todos.

Não há como entender esta lógica: para reduzir custos a gerência reduziu o efetivo, a redução do efetivo fez aumentar as dobras, e agora as dobras, causadas pela redução do efetivo, são o motivo para a gerência retirar operadores dos píeres! Pode isso!



IRRESPONSABILIDADE OU INCOMPETÊNCIA?

COTUR IMPLANTA MUDANÇAS EM VÁLVULA E CONTAMINA MAIS DE 1 MILHÃO DE LITROS DE QAV

No último mês de novembro um Coordenador de Turno (Cotur) do Terminal Almirante Barrosos (Tebar), em São Sebastião, resolveu implementar mudanças ao assumir interinamente a gerência de operação da unidade.

O ato seria até louvável se isso não causasse problemas e se não tivesse um único objetivo – bajular a chefia. Ele ordenou que uma raquete não fosse instalada em uma válvula da linha de querosene de aviação (QAV) no Píer Norte, sob a alegação de que a válvula havia passado por inspeção que

garantia sua estanqueidade. Os operadores tentaram alertá-lo, diversas vezes, dizendo que o modelo de válvula não garantia estanqueidade durante a operação e que não haveria como checar se a mesma estava dando passagem ou não. Apesar das advertências, por parte dos trabalhadores, o Cotur resolveu apostar em sua experiência e mandou “tocar o barco”.

Não deu outra! A tragédia anunciada se concretizou! Então, no último mês de janeiro foi retirada uma amostra da linha

de QAV antes da carga de um navio e foi verificado que a linha estava contaminada com petróleo devido à passagem naquela válvula, como haviam alertado os operadores. Enfim, a empresa teve um prejuízo de aproximadamente um milhão e quinhentos mil litros de QAV contaminados.

A regra é clara! As raquetes existem e são instaladas para não deixar acontecer contaminação entre os líquidos, mas infelizmente a incompetência somada à bajulação dá nisso!

REDUÇÃO DE CUSTOS AFETA O CORTE DE MATO NA ÁREA DO TERMINAL

O Terminal Almirante Barroso (Tebar) anda parecendo uma floresta. O mato na área da unidade está tão alto que virou nova denúncia na reunião da Cipa, que aconteceu no último dia 7 de fevereiro. Para se ter ideia do problema existem pontos em que não é possível avistar outro veículo numa esquina.

A situação chegou a esse ponto em decorrência da redução de custos a qualquer custo no Sistema Petrobrás. Após a operação Lava Jato a quantidade de verba e de trabalhadores de empresas terceirizadas responsáveis pela limpeza do Tebar, foi muito reduzida. A limpeza das salas e banheiros também foi prejudicada. Hoje esses trabalhadores são obrigados a escolher qual tarefa devem executar para poder dar conta da demanda.

Na reunião da Cipa foi consensuada uma resolução, que enquanto o mato não for roçado os

petroleiros que laboram no período noturno devem evitar acessar os tanques para as medições e amostragens, uma vez que há risco grave iminente. Além disso, foi sugerido que no período diurno os operadores chamem o Cotur para verificar as condições dos locais mais críticos para fazer o registro em relatório de Turno do Cotur, assim passaria a ele a responsabilidade de providenciar o pedido de roçagem.

Crachás

O fornecimento de crachás também foi afetado pela redução de efetivo. Antigamente os crachás eram fornecidos dentro do terminal e com isso eram confeccionados na hora. Com a redução de efetivo e enxugamento de gastos essa tarefa passou a ser feita no Rio de Janeiro o que se tornou uma grande burocracia. Os trabalhadores ficam muito tempo com o provisório até que os crachás cheguem ao Tebar.



CADÊ A VERBA?

O Tebar é uma das poucas bases do Sistema Petrobrás que tem um fundo rotativo emergencial cujo valor é de R\$ 600. Esse fundo está mais para vale coxinha do que para ajudar em uma necessidade. Será que a chefia não sente vergonha de ter uma verba dessas?

GALPÃO CAINDO AOS PEDAÇOS

No terminal tem um prédio que está interditado faz um tempão, o local está caindo aos pedaços e corre o risco de desabar, sem contar os centenas de pombos que lá habitam. Ao invés da chefia esvaziar o lugar e deixar abandonado, o povo cisma em manter as coisas lá dentro colocando em risco a saúde e a vida dos trabalhadores. Mas para quem administra o local, basta controlar quem entra e quem sai que tá tudo certo! Controlar o acesso não vai fazer as paredes ficarem em pé! E nem limpar todo o cocô dos pombos...